



*“As injustiças sociais e a falta de ética são dois factores que, quando combinados, têm efeitos extremamente corrosivos para a confiança das instituições e para o futuro do País”*

Discurso do Presidente da República na Assembleia da República na 36ª Sessão Comemorativa do 25 de Abril, 25.04.2010

## Presidente da República defende aposta no Mar

O Presidente da República discursou na 36ª Sessão Comemorativa do 25 de Abril, que decorreu na Assembleia da República, merecendo-lhe especial atenção o actual estado da sociedade portuguesa, quando *“persistem desigualdades sociais e, sobretudo, situações de pobreza e de exclusão que são indignas da memória dos que fizeram a Revolução de Abril”*. *“A sensação de injustiça é tanto maior quanto, ao lado de situações de privação e de grandes dificuldades, deparamos quase todos os dias com casos de riqueza imerecida que nos chocam”*, continuou.



Depois de recordar que, na Mensagem de Ano Novo, em 2008, se interrogara sobre os rendimentos auferidos por altos dirigentes de empresas, por comparação com os salários médios dos seus trabalhadores, o Presidente atalhou: *“Embora este meu alerta não tenha sido bem acolhido por alguns, não me surpreende que agora sejam muitos os que se mostram indignados face aos salários, compensações e prémios que, segundo a comunicação social, são concedidos a gestores de empresas que beneficiam de situações vantajosas no mercado interno”*.

Aníbal Cavaco Silva não esqueceu uma referência à génese da actual crise financeira e económica internacional, enunciando *“a violação de princípios éticos no mundo dos negócios e a avidez do lucro fácil, a que se juntaram deficiências na regulação e supervisão dos mercados e das instituições financeiras”*. Como consequência, aludiu aos custos sociais, que se traduzem hoje em perdas de poupanças amealhadas com grande esforço, destruição de empregos, emergência de novos pobres. E observou: *“As injustiças sociais e a falta de ética são dois factores que, quando combinados, têm efeitos extremamente corrosivos para a confiança das instituições e para o futuro do País. A injustiça social cria sentimentos de revolta, sobretudo quando lhe está associada a ideia de que não há justiça igual para todos”*.

## Visita de Estado à República Checa



O Presidente da República e a Dra. Maria Cavaco Silva efectuaram, nos dias 14, 15 e 16 de Abril, uma visita de Estado à República Checa, correspondendo assim a um convite do seu Presidente, Vaclav Klaus. Os dois Chefes de Estado realçaram a velha amizade que une os dois países e se manifesta nos vários domínios em que se baseia não só o relacionamento bilateral mas, também, a cooperação existente no quadro da Aliança Atlântica e da União Europeia.

Ao discursar no banquete de Estado, oferecido pelo seu anfitrião e que decorreu no Castelo de Praga, o Presidente Aníbal Cavaco Silva referiu, a dado passo, que *“a excelência da relação política entre os nossos dois países não se compadece com a timidez que caracteriza o nosso relacionamento económico e comercial”*. E acrescentou: *“Os tempos difíceis que vivemos devem ser vistos como um desafio à nossa capacidade de identificar e tirar partido das oportunidades que se nos oferecem”*.



Nesta visita de Estado, o Presidente da República fez-se acompanhar de uma delegação de empresários que participaram, juntamente com empresários locais, no Seminário Económico Portugal/ República Checa, subordinado ao tema *“Investimento e Parcerias”*. Os dois Presidentes estiveram presentes na sessão inaugural e, na intervenção que ali proferiu, Aníbal Cavaco Silva fez questão de afirmar que *“seria muito positivo que desta iniciativa surgissem resultados palpáveis em termos de acréscimo dos fluxos comerciais e do investimento directo”*.

Sendo de todos sabido que Portugal vive uma grave crise, entende o Presidente da República que “*é nestas alturas que temos de ser capazes de abrir caminhos que levem o País a novas oportunidades*”. E, a propósito, explicou: “*A globalização e o aprofundamento da integração europeia obrigam-nos a procurar a diferença, a encontrar factores distintivos para o nosso País, a aproveitar bem as nossas vantagens comparativas*”. Nessa perspectiva, sustenta que “*devemos ter uma visão de longo prazo que indique o lugar que queremos ocupar na Europa e no Mundo*”.

Na sua preocupação de “*abrir caminhos*”, o Presidente apontou o mar e as indústrias criativas como grandes objectivos nacionais a ter em conta. “*Que justificação pode existir para que um país que dispõe de tão formidável recurso natural, como é o mar, não o explore em todas as suas vertentes, como fazem os outros países costeiros da Europa?*” Por isso, acentuou: “*Temos de repensar a nossa relação com o mar. Repensar o modo como exploramos as oportunidades que ele nos oferece. Importa afirmar a ideia de que o mar é um activo económico do nosso futuro. Setenta por cento da riqueza gerada no Mundo transita por mar. Devemos pois apostar mais no sector dos transportes marítimos e dos portos*”.

Quanto às indústrias criativas, o Presidente Cavaco Silva afirmou que, à semelhança do que ocorreu noutras cidades da Europa, podemos fazer com que alguns dos nossos centros urbanos se convertam em grandes pólos internacionais de criatividade e conhecimento. Além de Lisboa, destacou o Porto como “*uma cidade que dispõe de todas as condições para ser um pólo aglutinador de novas indústrias criativas, ligadas às artes plásticas, à moda, à publicidade, ao design, ao cinema, ao teatro, à música e à dança, mas também à informática, à comunicação e ao digital*”. Em apoio a esta ideia, sublinhou que “*não é de hoje a vitalidade cultural portuguesa, como não é de hoje a capacidade empreendedora das gentes do Norte*”.

O Presidente da República concluiu o seu discurso com uma palavra de esperança: “*Há 36 anos, marcámos encontro com um destino de liberdade. Não nos deixámos abater por um regime de muitas décadas que caiu em poucas horas. É nosso o País. Temos florestas e temos o mar. Temos jovens talentosos que aqui querem viver. Temos cidades e regiões à espera de se afirmarem. É desta matéria-prima que se fazem os sonhos*”.

### “Cada Português tem de ser um Combatente por Portugal”



Ao associar-se à celebração do Dia do Combatente, o Presidente da República sublinhou que “*é tempo de nos unirmos e identificarmos o que podemos e devemos fazer por Portugal*”. “*O espírito de serviço e de luta pelo bem comum, tão queridos*

### Faro Sede do Dia de Portugal de 2010



O Presidente da República escolheu a cidade de Faro como sede, no ano de 2010, das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Na ocasião, nomeou o Doutor António Barreto como Presidente da Comissão Organizadora das Comemorações. Posteriormente, o Presidente da República designou os respectivos vogais, Prof. Doutor Nuno Manuel Gonçalves Júdice Glória, Prof. Doutor João Pinto Guerreiro, Dr. Jorge Manuel Raminhos Leitão e Dr. Pedro Rapoula.

### Presidente planta Árvore do Centenário



Por ocasião do Dia Mundial e da Floresta, o Presidente da República plantou, no roseiral dos Jardins do Palácio de Belém, uma Árvore do Centenário, iniciativa inserida no âmbito do programa da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República.

### Homenagem a Profissionais do Teatro



Numa cerimónia realizada no Museu dos Coches, o Presidente da República assinalou o Dia Mundial do Teatro com uma homenagem aos profissionais do Teatro. Na ocasião, foram condecorados os actores Ruy de Carvalho (Grande Oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada), António Feio, Beatriz Batarda e Manuel Maria, assim como o encenador Joaquim Benite (Comendadores da Ordem do Infante D. Henrique) e Maria Custódia Gião (Oficial da Ordem do Mérito). Foi ainda distinguida a Companhia de Teatro Seiva Trupe (Membro Honorário da Ordem do Mérito). Seguiu-se uma representação, a partir da obra teatral “*Sabina Freire*”, da autoria de Manuel Teixeira Gomes, Presidente da República entre 1923 e 1925. O espectáculo foi criado pela Companhia de Teatro de Braga, em co-produção com A Escola da Noite - Grupo de Teatro de Coimbra.

*aos combatentes, têm de ser prosseguidos por todos os portugueses. Cada português tem de ser um combatente por Portugal”, destacou, de seguida.*

A cerimónia decorreu no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Batalha, e, ao usar da palavra, o Presidente Aníbal Cavaco Silva recordou de forma especial os “bravos” da Batalha de La Lys, ocorrida há 92 anos.

O Presidente da República observou: “A responsabilidade de enviar militares para a guerra implica que se lhes proporcione as melhores condições para o sucesso. Impõe-se uma unidade de esforço na acção política e uma retaguarda militar sólida, sem as quais o emprego das Forças Armadas não é eficaz, nem democraticamente aceitável”. No passo seguinte, ressaltou: “Importa, pois, lembrar La Lys como um sério alerta para que Portugal apoie sempre de forma coesa os seus soldados no cumprimento das missões que lhe são atribuídas”.

O Presidente Aníbal Cavaco Silva teve ainda palavras de apreço para com os antigos combatentes que lutaram nos diversos teatros de guerra, “a que foram enviados em nome de Portugal”, conforme assinalou, como Índia, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, bem como em relação aos militares e antigos militares que, mais recentemente, foram chamados a participar em missões em teatros de operações longe do território nacional. E, neste âmbito, fez questão de referir que “as características das operações militares em que estiveram ou estão envolvidos comportam, em muitos casos, acções de elevado risco e grande importância na defesa da paz e dos interesses de Portugal”.

Depois de realçar que “foi com homens desta estirpe que se fez Portugal”, o Presidente apelou aos Portugueses para serem mais ambiciosos. “É preciso, sobretudo, criar um ambiente de responsabilidade individual e social assente em valores como os da honestidade, do reconhecimento do mérito, da verdade e, em especial, da honra”, salientou, acrescentando: “Importa erguer Portugal com sentido de inclusão, sem esquecer ninguém, sem deixar ninguém para trás”.

## Presidente recorda figura do Marechal Spínola



A 11 de Abril, cumpriu-se o 100º aniversário do nascimento do Marechal António de Spínola e, nesse dia, foi descerrada uma placa toponímica com o seu nome, numa homenagem da Câmara Municipal de Lisboa. O Presidente da República presidiu à cerimónia, tendo, na circunstância, recordado a figura do “primeiro Presidente da República do Portugal renovado em 25 de Abril de 1974”. Destacou Aníbal Cavaco Silva sobre o homenageado: “O seu lugar na História é o lugar de um português que amava o Portugal onde nasceu, um oficial de Cavalaria que prestigiou a sua Arma, um Presidente da República que conduziu os destinos do País num tempo de grandes esperanças, mas também de graves crises”. Terminou, sublinhando: “No dia de hoje, a cidade de Lisboa presta-lhe uma merecida homenagem, mostrando que o decurso dos anos e o serenar das paixões são a melhor forma de ajuizarmos com imparcialidade a biografia dos grandes homens”.

## Exposição Biográfica em Loulé



O Presidente da República inaugurou uma exposição biográfica organizada pela Câmara Municipal de Loulé, em colaboração com o Museu da Presidência da República. Intitulada “Aníbal Cavaco Silva - Exposição biográfica de um Presidente nascido em Loulé”, a iniciativa está patente no Convento de Santo António, naquela cidade algarvia, no contexto das comemorações locais do Centenário da República.